

TEMA: Um só corpo, muitas histórias

LEMA: "Que Deus ilumine os olhos do coração de vocês" (Efésios 1.18).

INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS

SOBRE A LITURGIA

Esta liturgia foi elaborada pela Pa. Carmen Michel, da Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB, para o culto *on-line* de 22 de novembro de 2026. Está disponível para uso e adaptação nas comunidades da IECLB, incluindo a celebração da Ceia do Senhor.

TEMPO LITÚRGICO

O Domingo de Cristo Rei marca o encerramento do ano litúrgico. Nesta celebração, recordamos também o Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro. As duas datas convidam a reconhecer a presença de Cristo entre nós e a refletir sobre nossas relações, o enfrentamento do racismo e a participação plena das pessoas negras na vida da Igreja. A cor litúrgica é branca ou dourada.

TEMA BÍBLICO E PREGAÇÃO

Efésios 1.15-23 e Mateus 25.31-46 orientam a celebração; a pregação também faz referência a Ezequiel 34. A imagem da Igreja como corpo de Cristo convida a reconhecer e valorizar diferentes histórias. Em Mateus, Cristo Rei se identifica com pessoas cuja dignidade está ameaçada, chamando-nos a viver a fé com justiça e cuidado. A pregação disponibilizada pelo P. Francisco Rafael Soares dos Santos, ao final deste material, pode ser utilizada na íntegra ou servir de subsídio para a preparação da mensagem.

PREPARO DO CULTO

Distribuir previamente leituras, orações e demais participações entre diferentes pessoas da comunidade.

Envolver pessoas negras na preparação e condução do culto, valorizando sua participação também nas decisões sobre músicas, símbolos e demais elementos da celebração.

Priorizar a participação de pessoas negras no momento "Vozes da comunidade". Na ausência de participantes locais, podem ser utilizados os três testemunhos apresentados nesta liturgia.

Escolher os cantos conforme as possibilidades de cada local, valorizando, quando possível, músicas e expressões culturais afro-brasileiras.

PREPARO DO AMBIENTE

Organizar um caminho visual com cinco estações que convidem a comunidade a reconhecer as contribuições da população negra para a história do Brasil e para a vida da igreja.

As estações podem ser distribuídas entre os bancos ou cadeiras, nas laterais da igreja ou mesmo na área externa, por onde as pessoas passam para chegar ao culto. A ideia é que, ao percorrer esse caminho, possam observar os elementos e refletir sobre as perguntas apresentadas em cada estação. É importante garantir a circulação e a acessibilidade.

MATERIAIS

Tecidos para conectar as estações, caixotes de madeira ou mesas baixas, objetos, imagens impressas e placas com as perguntas e frases sugeridas a seguir.

1. QUANTO DO BRASIL FOI CONSTRUÍDO POR MÃOS NEGRAS?

Objetos: uma colher de pedreiro ou ferramenta de construção; uma peneira ou outro instrumento tradicional de trabalho; uma pequena cesta com café, cana-de-açúcar ou outros produtos agrícolas.

Frase complementar: "Mãos negras construíram cidades, produziram riquezas e compartilharam saberes que ajudaram a formar o Brasil."

2. SABERES QUE HERDAMOS

Objetos e imagens: um pilão ou colher de pau; pequenos potes com feijão, milho ou outras sementes; um vaso de hortelã, boldo ou alfavaca.

Frase complementar: "Saberes preservados e compartilhados por gerações negras também fazem parte da nossa vida cotidiana."

3. QUE HISTÓRIAS AINDA NÃO CONHECEMOS?

Objetos e imagens: livros de autoras e autores negros; fotografias impressas de personalidades negras, como Carolina Maria de Jesus e Antonieta de Barros; uma pequena luminária.

Frase complementar: "Há histórias, ideias e conquistas negras que ainda precisamos conhecer e contar."

4. QUEM TEM VOZ EM NOSSAS COMUNIDADES?

Objetos e imagens: uma bíblia; um pandeiro ou tambor; uma fotografia de pessoas negras participando da vida e da liderança comunitária (ou imagem pública com uso permitido).

Frase complementar: "Uma comunidade é enriquecida quando todas as vozes são ouvidas e valorizadas."

5. QUEM AINDA NÃO ESTAMOS ENXERGANDO?

Objetos e imagens: um espelho; imagens impressas de pessoas negras em diferentes profissões; uma cadeira vazia, lembrando espaços de participação ainda pouco acessíveis.

Frase complementar: "Reconhecer quem ainda é invisibilizado também transforma nosso jeito de viver em comunidade."

CULTO COM CEIA DO SENHOR

DOMINGO DE CRISTO REI E DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

22 DE NOVEMBRO DE 2026

Pa. Carmen Michel
Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias
Secretaria da Ação Comunitária – IECLB

TEMA: Um só corpo, muitas histórias
LEMA: "Que Deus ilumine os olhos do coração de vocês" (Efésios 1.18).

LITURGIA DE ENTRADA

1. PRELÚDIO: *Kwake Yesu*

2. ACOLHIDA

"Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança para a qual vocês foram chamadas e chamados" (Efésios 4.4).

Com essa palavra, acolhemos todas as pessoas que se reúnem nesta celebração.

Neste Domingo de Cristo Rei, recordamos também o Dia Nacional da Consciência Negra. Somos convidadas e convidados a refletir sobre nossa maneira de viver a fé e reconhecer a presença de Cristo entre nós.

Nossa comunidade reúne pessoas com diferentes histórias, culturas e experiências de vida e fé.

O tema deste culto, **"Um só corpo, muitas histórias"**, nos lembra que essa diversidade é um presente de Deus. Mas também nos desafia a reconhecer as histórias, os saberes e as contribuições que nem sempre receberam o devido espaço e reconhecimento, inclusive em nossas igrejas.

Que esta celebração nos ajude a abrir os olhos do coração, a reconhecer o que precisa ser transformado em nossas relações e a fortalecer nossa comunhão em Cristo.

Hoje, também nos reunimos ao redor da mesa do Senhor. Nela, recebemos a graça de Deus, que nos alimenta, nos reúne em um só corpo e nos envia para viver relações de justiça, respeito e amor.

Que Deus abençoe este nosso encontro. Amém.

Canto de entrada: Esta é tua casa – LCI 09

3. SAUDAÇÃO TRINITÁRIA

O.: Celebramos este culto em nome de Deus, que nos criou em nossa diversidade; que em Jesus Cristo, nos reúne em um só corpo; e que, pela força do Espírito Santo, renova nossa vida e nos move a construir relações de justiça e paz. Amém.

4. VOZES DA COMUNIDADE

(Convidar previamente duas ou três pessoas negras da comunidade ou de comunidades próximas para uma breve partilha sobre o que desejam que a Igreja reconheça e valorize na caminhada de fé das pessoas negras. Sugere-se até um minuto por pessoa. Na ausência de participantes locais, podem ser utilizados os testemunhos abaixo.)

Voz 1 – Keyla Fabiana Cardoso Papa (Paróquia de Vitória/ES):

Sabe o que eu desejo na caminhada de fé, de nós, pessoas negras? Não sermos olhadas como forasteiras na casa, mas que entendam que a casa floresce mais rica quanto mais diversa ela for. Imagina um grande museu que só acolhesse artistas de uma única origem? Certamente nem seria um grande museu. A história de origem nunca pode ser esquecida, mas é a diversidade do acervo que torna um museu um patrimônio da humanidade. Assim também é a Igreja: quanto mais bandeiras, origens e cores, ela tiver, maior e mais acolhedora ela se torna.

Voz 2 – Luiz Alves (Paróquia de Santo Amaro/SP – Igreja da Paz):

A presença negra também faz parte da caminhada da IECLB, com seus saberes, com suas histórias, com suas espiritualidades. A fé luterana, que me atravessa, ganha expressão concreta no cuidado e no compromisso comunitário. As pessoas negras não estão chegando agora para ocupar este espaço. Elas sempre participaram da construção desse corpo.

Voz 3 – Alessandra de Araújo Martins Alves (Paróquia de Rio Claro/SP):

Eu desejo que nossas comunidades valorizem nossa caminhada de fé, reconhecendo nossa história de lutas, coragem e espiritualidade. Desejo que nossas vozes, nossa cultura e nossa ancestralidade tenham espaço e respeito nas Igrejas. Desejo ser protagonista, não apenas acolhida, mas também ouvida e valorizada na construção da nossa comunidade de fé.

5. CONFISSÃO DE PECADOS

O.: Deus nos reúne em um só corpo. Mas nem sempre nossas relações expressam a comunhão para a qual fomos chamadas e chamados. Diante de Deus, reconheçamos nossos pecados.

Deus de misericórdia, confessamos que nem sempre reconhecemos e valorizamos a diversidade de tua criação. Muitas vezes, permitimos que preconceitos e desigualdades permaneçam presentes em nossa sociedade e também em nossas comunidades.

Perdoa-nos pelas vezes em que nos calamos diante do racismo, desconsideramos histórias e contribuições ou deixamos de acolher plenamente pessoas que fazem parte do teu povo.

Transforma nosso coração e nossas atitudes, para que nossa fé produza frutos de justiça, respeito e amor. Por Jesus Cristo. Amém.

Canto: Transforma, Senhor – LCI 562

6. ANÚNCIO DA GRAÇA

Em Jesus Cristo, Deus nos acolhe, perdoa e renova. Sua Graça nos liberta para recomeçar e transformar as nossas relações, unidas e unidos em um só corpo. Com fé e gratidão, louvemos a Deus, cantando:

Canto:

7. ORAÇÃO DO DIA

Deus da vida, nós te agradecemos porque nos reuniste em tua Igreja, um corpo formado por pessoas com diferentes histórias e dons. Abre nosso coração para tua Palavra. Ajuda-nos a reconhecer o que precisa ser transformado em nossas relações e fortalece-nos para viver a fé com justiça, coragem e amor. Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina eternamente. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

8. LEITURAS BÍBLICAS

Leitura do Novo Testamento: Efésios 1.15-23

Aclamação do Evangelho
Abra os nossos olhos, ó Deus, para que reconheçamos a tua presença entre nós. Aleluia!

Canto: Aleluia – LCI 179

Leitura do Evangelho: Mateus 25.31-46
Palavra do Senhor!

Canto: Tua palavra é lâmpada – LCI 151

9. PREGAÇÃO **(texto no anexo)**

P. Francisco Rafael Soares dos Santos – Paróquia da Missão/Sínodo Espírito Santo a Belém

10. EXPRESSÃO DE FÉ

(A expressão de fé pode ser proclamada por três pessoas, com a resposta final de toda a comunidade, ou distribuída entre diferentes grupos.)

Cremos em Deus, que nos criou em nossa diversidade e nos chama a viver em comunhão.

Cremos em Jesus Cristo, que nos reúne em um só corpo e nos ensina a reconhecer e defender a dignidade de cada pessoa.

Cremos no Espírito Santo, que renova nossa fé, fortalece nossa esperança e nos dá coragem para enfrentar o racismo e construir relações de justiça e paz.

T.: Cremos na Graça de Deus, que nos acolhe, transforma e envia para testemunhar seu amor. Amém.

Canto: Momento novo – LCI 605

11. ORAÇÃO GERAL DA IGREJA

(As intercessões podem incluir situações concretas da realidade local. Entre as partes da oração, a comunidade pode cantar o refrão indicado.)

Porque Cristo Rei é o Deus que nos vê e nos ouve, confiamos a Ele nossas orações de gratidão e intercessão. Oremos:

Deus da vida, agradecemos pela história, pela fé, pelos conhecimentos e pela contribuição das pessoas negras na construção de nosso país e de nossa Igreja. Agradecemos por tantas mulheres e homens que, ao longo das gerações, testemunharam tua Palavra, sustentaram comunidades e abriram caminhos de esperança. Ajuda-nos a reconhecer e valorizar essas histórias e a aprender com elas.

Canto: Em ti, ó Deus nossos olhos, esperam – LCI 145

Deus de justiça, colocamos diante de ti as pessoas que sofrem discriminação, violência e exclusão por causa do racismo. Lembramos especialmente das famílias negras atingidas pela violência, das crianças e da juventude que enfrentam desigualdades e têm suas oportunidades limitadas. Fortalece as pessoas que lutam por dignidade. Dá sabedoria àquelas que governam e coragem à tua Igreja para enfrentar as injustiças e transformar práticas que produzem exclusão.

Canto: Em ti, ó Deus nossos olhos, esperam – LCI 145

Deus de amor, intercedemos por nossas comunidades. Que sejam lugares de acolhida, pertencimento e participação, onde todas as pessoas possam oferecer seus dons, compartilhar responsabilidades e contribuir nas decisões. Lembramos também das pessoas enfermas, enlutadas, solitárias e de todas as que precisam de cuidado e esperança. Intercedemos pelos povos que sofrem com guerras, perseguições e violências. Que teu Espírito nos fortaleça para sermos sinais do teu Reino no mundo. Amém.

12. PREPARO DA MESA E OFERTÓRIO

O.: Jesus Cristo nos reúne ao redor de sua mesa. Aqui, não somos pessoas estranhas umas às outras, mas irmãs e irmãos, acolhidas e acolhidos pela mesma Graça.

Em gratidão a Deus, por sua generosidade e amor, doamos com alegria e nos comprometemos com sua Missão. As ofertas de hoje são destinadas a (informar o destino das ofertas).

Enquanto preparamos a mesa e recolhemos as ofertas, cantemos:

Canto: (escolher canto para o ofertório e preparo da mesa)

13. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

O.: Deus Criador, nós te damos graças porque tudo o que somos e temos vem de ti. De tua generosidade recebemos os dons que aqui compartilhamos e os colocamos a serviço do teu Reino.

Graças te damos, porque nos criaste em nossa diversidade e nos chamaste para viver em comunhão.

Em Jesus Cristo, vieste ao nosso encontro, acolhendo pessoas, restaurando sua dignidade e anunciando teu Reino de justiça e paz.

Por isso, com toda a tua Igreja, em todos os tempos e lugares, louvamos teu santo nome cantando:

Canto: Santo

Nesta mesa, celebramos teu amor que se oferece a nós e nos fortalece para viver em comunhão. Pois...

> Na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu e disse:
> **Tomem e comam; isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim.**
>
> Depois da ceia, tomou o cálice e disse:
> **Tomem e bebam; este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês. Façam isto em memória de mim.**

O.: Assim, ó Deus, lembramos a entrega de Jesus Cristo e celebramos sua vitória. Derrama sobre nós o teu Espírito, para que este alimento nos fortaleça na fé e nos una em amor e comunhão.

Canto: *Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, Pai todo-poderoso,*
na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda a glória, agora e sempre,
amém, amém, amém.

14. PAI-NOSSO

15. GESTO DA PAZ

O.: A paz de Cristo nos reúne e nos reconcilia. Que essa paz transforme nossas relações e nos fortaleça para viver em comunhão. Compartilhemos entre nós o gesto da paz de Cristo.

16. FRAÇÃO

O.: O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão no sangue de Cristo.
O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.
C.: Nós, embora muitas e muitos, somos um só corpo.

17. COMUNHÃO

O.: Venham, pois tudo está preparado. Cristo nos convida à sua mesa.
(Distribuição da Ceia)

18. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

O.: Deus de amor, agradecemos porque nesta mesa nos alimentaste com tua Graça. Fortalece nossa fé e ajuda-nos a viver a comunhão, reconhecendo a dignidade de cada pessoa e testemunhando teu amor em nossas relações. Por Jesus Cristo. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

19. BÊNÇÃO

Que Deus, que nos criou em nossa diversidade, abençoe tua vida.
Que Jesus Cristo, que nos reúne em um só corpo, fortaleça tua fé e teu amor.
Que o Espírito Santo ilumine teu coração, renove tua esperança e te dê coragem para caminhar na justiça e na paz.
Assim te abençoe o Materno Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém

20. ENVIO

Vamos em paz e sirvamos a Deus com alegria, reconhecendo em cada pessoa a dignidade da vida criada e amada por Deus.

Canto final:

ANEXO - PREGAÇÃO

DOMINGO DO CRISTO REI E DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

22 DE NOVEMBRO DE 2026

(A pregação, de autoria do P. Francisco Rafael Soares dos Santos, pode ser utilizada integralmente ou como subsídio para a preparação da mensagem. A saudação inicial foi adaptada para o culto presencial.)

PREGAÇÃO

Francisco Rafael Soares dos Santos
Pastor na Paróquia da Missão/Sínodo Espírito Santo a Belém

Graça e paz a todas as pessoas que se reúnem para celebrar este Domingo de Cristo Rei e recordar o Dia da Consciência Negra.

Quero começar com um convite. Por um instante, pense nas pessoas que você ama. Qual a cor de seus olhos? Olhos pretos, azuis, castanhos, verdes ou cor de mel. Cada par de olhos tem sua cor e traz consigo uma história, uma cultura, um jeito único de perceber o mundo e as pessoas.

Deus nos criou na diversidade e viu que essa diversidade é boa. Isso significa que nenhuma pessoa é mais ou menos especial que a outra. E, mesmo convivendo com tantas diferenças, acontece algo curioso: podemos aprender a desviar o olhar de certas situações, realidades e pessoas, atribuindo mais valor a umas do que a outras. Às vezes, nossos olhos se fecham a tal ponto que deixamos de reconhecer e perceber a dor e a exclusão que acontecem perto de nós.

Hoje é Domingo de Cristo Rei, o último domingo do ano da Igreja. Tempo oportuno para também recordar o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro. Duas datas que nos colocam diante de uma pergunta do Evangelho: "Senhor, quando foi que te vimos?"

Em Mateus 25, Jesus, o Rei, está no trono e reúne todos os povos. E o que Ele diz surpreende. Pois suas palavras não convidam a olhar para coroas, templos ou conquistas. Ele fala de fome, sede, pessoas forasteiras, nudez, doença e prisão. E, ao final de sua fala, tanto as pessoas que o serviram quanto as que o ignoraram fazem a mesma pergunta: "Senhor, quando foi que te vimos?"

Isso também acontece conosco. A pergunta não é só para onde olhamos, mas quem aprendemos a ver e quem permanece invisível diante de nós. O Cristo Rei não se deixa encontrar onde esperamos ver os reis. Ele se deixa encontrar em pessoas de carne e osso, especialmente onde a dignidade está ameaçada.

Às vezes, fixamos os olhos onde Ele não está e passamos, sem ver, por onde Ele está. No tempo da pandemia da covid-19, a Comunidade desenvolveu um projeto para distribuir cestas básicas às pessoas que estavam passando por dificuldades. Fizemos um levantamento, um questionário e percorremos o entorno da igreja, nos bairros próximos, onde entramos em contato com pessoas, mulheres, famílias, crianças e jovens que viviam em situações precárias e necessitavam do pão de cada dia. Porém, além da necessidade do alimento, essas pessoas viviam em condições muito precárias, sem saneamento básico adequado e com moradias situadas em áreas de risco. Essas pessoas eram invisibilizadas pela sociedade em razão do lugar onde moravam e da cor de sua pele. Isso é racismo. O racismo é invisibilizar pessoas e desconsiderar sua dignidade, é discriminar pessoas e grupos com base em sua cor ou etnia e reproduzir uma relação de poder e de dominação, trazendo para essas pessoas a desigualdade e a restrição de direitos.

Então, queridas irmãs e queridos irmãos, precisamos ter cuidado quando recordamos o Dia da Consciência Negra. Não podemos apenas ver essas vulnerabilidades que a população negra enfrenta. A história do povo negro não é apenas uma história de sofrimento. É uma história de fé, de cultura, de resistência, de criatividade, de memória e de esperança, mesmo em meio ao racismo.

Esta nação também foi construída por pessoas africanas trazidas à força ao Brasil e por seus descendentes. Com elas vieram conhecimentos, técnicas e saberes que fazem parte da nossa vida até hoje, como as técnicas de mineração e o trabalho com metais, o uso do dendê na culinária, ritmos como o samba e conhecimentos transmitidos de geração em geração. Foram mãos e mentes negras que levantaram cidades, plantaram lavouras, cozinharam para as nossas mesas, deram ritmo à nossa música e sustentaram comunidades de fé. E, mesmo com tantos saberes e tamanho protagonismo, essas pessoas tiveram e continuam tendo pouco reconhecimento.

Então, a pergunta de Mateus volta, agora em outro tom: quando foi que deixamos de ver? Por que tantas histórias permanecem invisíveis?

O profeta Ezequiel também nos ajuda a compreender isso. No capítulo 34, ele apresenta Deus como o pastor que procura, reúne e cuida de suas ovelhas, mas também como aquele que confronta aquelas que empurram e afastam outras. Isso nos lembra que a exclusão não acontece apenas por atitudes individuais. O racismo também está nas estruturas e práticas de nossa sociedade.

Por isso, não basta abrirmos os olhos. Precisamos também reconhecer aquilo que produz exclusão e nos comprometer com a transformação desta realidade.

Também Paulo, em Efésios, agradece pela confiança que aquelas pessoas depositam em Cristo e pelo amor que demonstram às outras pessoas da comunidade de fé. Com os olhos do coração, aprende-se a olhar para além das aparências e a reconhecer a esperança que ainda há no chamado de Deus, a riqueza da sua herança e a grandeza do seu poder de transformação. Esse poder se manifestou quando Deus ressuscitou Jesus dos mortos e o colocou acima de todo governo, autoridade e poder.

Mas repare no que acontece no fim do texto de Efésios, capítulo 1: esse Cristo, colocado acima de tudo, foi dado como cabeça da Igreja, que é o seu corpo. E o poder do Rei não é feito para esmagar, mas para servir à totalidade do corpo. O Rei de Efésios é o mesmo Rei de Mateus, que se identifica com quem tem fome e sede, e é o mesmo pastor de Ezequiel, que procura e reúne.

Se somos o corpo dele, então nosso olhar precisa ser transformado. O nosso olhar precisa ir se tornando o olhar de Cristo para todos os membros, para todas as pessoas que são invisibilizadas em nossa sociedade.

Voltemos à nossa pergunta inicial: o que o Reino de Cristo nos ensina a enxergar? Pessoas concretas, com nome, rosto e dignidade. Histórias invisibilizadas, como a fé, os saberes e o protagonismo do povo negro. O que produz exclusão, para além de nossas intenções. E esperança, porque Deus não apenas mostra o que precisa ser visto, mas procura, reúne, acolhe, cura e fortalece com paz e justiça.

Deus nos criou diferentes, e essa diversidade é um presente dele. O que Deus quer é que olhemos para o mundo com a mesma misericórdia, que reconheçamos a dignidade de cada pessoa e as histórias que, tantas vezes, foram invisibilizadas, para que todas as pessoas tenham vida plena e abundante.

Que Cristo Rei, em sua Graça, transforme a nossa maneira de perceber e acolher as pessoas, com a compaixão, a misericórdia e o amor com que Jesus olha para toda a Criação.

E que os olhos do nosso coração sejam iluminados para conhecer a esperança para a qual Ele nos chamou. Amém.

Este material é uma publicação da IECLB, Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias

Elaboração: Pa. Carmen Michel - Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias

Projeto gráfico e diagramação: Artur Sanfelice Nunes

Revisão ortográfica: Susanne Buchweitz

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Rua Senhor dos Passos, 202
Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3284 5400
www.luterano.org.br

FORTALECIMENTO DA
AÇÃO COMUNITÁRIA

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil